



RESUMO DE LITERATURA: TILAPICULTURA E OS TRICODINÍDEOS

Nádia Santos Ribeiro^{1*}.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Bom Despacho – UNA BD – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: nadiaribeiro_santos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na tilapicultura há presença enfermidades secundárias a infestações de protozoários que são prejudiciais na produção.⁷ Podemos destacar tricodinídeos que representam 68,44% das enfermidades recorrente na tilapicultura.^{2,7} Eles se instalam devido desequilíbrio da tríade epidemiológica, ou seja, desequilíbrio do ambiente, hospedeiro e parasita.^{1,2}

METODOLOGIA

Neste resumo de tema busca dados para apresentar os tricodinídeos na tilapicultura, utilizando-se como fonte de pesquisa livros eletrônicos, SciELO, google acadêmico, cadernos técnicos e cartilhas.

RESUMO DE TEMA

Os tricodinídeos são popularmente conhecidos como protozoários de peixes de água doce, apesar de também infectarem peixes marinhos.^{1,2,3} A espécie que mais infecta devido a facilidade de desequilíbrio da tríade epidemiológica são tilápias nilóticas.^{2,3,7} Essa infestação ocorre geralmente devido má qualidade de água, aumento de matéria orgânica, baixos níveis de oxigênio, alta densidade de estocagem, manejo e nutrição errôneos, estresse ocasionando imunodepressão, oscilações de temperaturas, variação de pH e altos níveis de amônia.^{2,3,5,6,7}

Os principais sinais clínicos apresentados pelas tilápias quando infectadas são natação errônea, letargia, lesões irregulares e esbranquiçadas na superfície do corpo e da cabeça, anorexia, logo altas mortalidades principalmente de grupos mais susceptíveis como os alevinos tendo perdas econômicas significativas na produção.^{2,3,5,6,7}

Geralmente, a transmissão é através de contato direto com animais infectados, fômites, associado à fatores predisponentes como a má qualidade de água, aumento de temperatura, presença de maior quantidade de matéria orgânica na água proporcionando ambiente adequado para multiplicação dos tricodinídeos.^{2,3,5,6,7} Com o ambiente ideal em pouco tempo um só animal é hospedeiro de 300 mil tricodinídeos, pois é um protozoário monóxeno e se reproduz de forma assexuada por fissão binária, além disso, se o hospedeiro morrer, o protozoário pode ficar no ambiente até dois dias até encontrar outro hospedeiro para finalizar o seu ciclo e se reproduzir.^{2,3,5,6,7}

A forma de diagnóstico da tricodiníase na tilapicultura é a mortalidade crônica do lote, sinais clínicos apresentados, além de análises laboratoriais dos animais quando capturas para avaliação no microscópio e raspagem, analisando se há presença do protozoário no corpo do animal e/ou na água onde há a produção, presença de petéquias, aumento quantidade de muco, além de achados na necropsia como áreas de congestão, hemorragias e áreas de necrose nas brânquias.^{2,3,5,7}

Usualmente, o tratamento são banhos profiláticos em toda a tilapicultura em sistemas de tanques redes e em sistemas de tanques escavados deve-se fazer apenas no tanque afetado, se não houver recirculação de água entres todos os tanques da produção.^{3,4,5,6}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a tilapicultura é susceptível a infestação de tricodinídeos devido a tríade epidemiológica ser facilmente desequilibrada, pois o controle de qualidade de água nesses sistema de produção é dificultado devido oscilações climáticas que afetam diretamente a qualidade de água. Portanto, é importante destacar que tricodinídeos sempre estão presentes no meio ambiente e em condições ideais são rápidos na multiplicação. O controle de qualidade de água na tilapicultura deve ser excepcional, pois sem qualidade de água não há produção de tilápias e sim perdas econômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CRISTINA ZAGO, Aline *et al.* Ectoparasites of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) in cage farming in a hydroelectric reservoir in

Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 23, ed. 2, p. 171-178, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpv/a/4MsBhpSm5sXnXcXxyGLT4Tp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 31 out. 2023.

2. DIVINO ROCHA, Bruno *et al.* Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia: DOENÇAS PARASITÁRIAS EM PEIXES DE PRODUÇÃO. 101. ed. CRMVMG: FEPMVZ, 2022. 189 p. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/cteletronico%20101%20-%20elete%20C3%B4nico%20completo.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

3. GONÇALVES DE OLIVEIRA, Elenise *et al.* Produção de tilápia: Mercado, espécie, biologia e recria, EMBRAPA, 2007. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34992/1/Circular45.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

4. JUNIOR, Antonio de Pinho Marques *et al.* Sanidade em organismo aquático: Cadernos Técnicos de VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. 73. ed. Universidade Federal de Minas Gerais: FEPMVZ, 2014. 88 p. Disponível em: <https://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2073%20Sanidade%20de%20Organismos%20Aquaticos.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.

5. LUIS LUQUE, José. BIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE PARASITOS DE PEIXES. XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Rickettsioses, 2004. Disponível em: http://www.ufrj.br/laboratorio/parasitologia/arquivos/publicacao/48_LIVRO.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

6. MARENGONI, N.G. *et al.* Monogenoidea (Dactylogyridae) em tilápias-do-nylo cultivadas sob diferentes densidades de estocagem em tanques-rede, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 61, ed. 2, p. 393-400, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/b5vdtJKgqrXFkXrDRNWGQqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2023.

7. SORDI RELVAS, Rachel *et al.* PESQUISA DE PARASITOS EM PEIXES DE CORTE DE ÁGUA DOCE ORIUNDOS DA REGIÃO DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS. Reunião Científica do Instituto de Pesca, 2019. Disponível em: https://intranet.institutodepesca.org/13recip/resumo_pdf/44_PESQUISA_DE_PARASITOS_EM_PEIXES_DE_CORTE_DE_AGUA_DOCE_ORIUNDOS_DA_REGIAO_DA_ZONA_DA_MATA_DE_MINAS_GERAIS.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

8. TOMAS GERONIMO, Gabriela *et al.* Métodos de Coleta de Parasitos de Peixes. Métodos de Coleta de Parasitos de Peixes, EMBRAPA, ed. 39, p. 1-8, 2011. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/46620/1/AP-2011-Metodos-coleta-Circular.pdf>. Acesso em: 31 out. 2023.